

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS  
CENTRO DE LÍNGUAS**

**GUIA PRÁTICO PARA APRENDER UMA LÍNGUA**

Bem-vindo(a) ao Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás!

O Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás é um órgão complementar da Faculdade de Letras. Nosso objetivo principal é formar professores de línguas e, como consequência, oferecer cursos de línguas à comunidade da UFG e à comunidade em geral, a preços acessíveis. Nosso plano estratégico para o quadriênio 2026-2029 está disponível em nosso site na aba **DOCUMENTOS** no nosso site: [www.cl.letas.ufg.br](http://www.cl.letas.ufg.br).

O Centro de Línguas tem mais de 30 anos de história de formação de professores/as e de serviços educacionais prestados à comunidade goiana. Com o início das turmas online, agora temos a chance de atender um público para além das fronteiras de Goiás e até do Brasil. Por aqui, já passaram centenas de professores e milhares de alunos/as. Mais de 100 mil pessoas fizeram nossos cursos! Nesse período, temos sido parceiros da UFG doando bolsas de estudos às suas Pró-Reitorias, contemplando tanto servidores/as públicos/as quanto alunos/as da UFG.

Nossos/as professores/as são discentes dos cursos de Letras da UFG ou do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL) supervisionados/as por docentes experientes da Faculdade de Letras. Os/As supervisores/as acompanham o planejamento e a execução das aulas, bem como as atividades avaliativas. Ao longo do semestre, eles/elas têm reuniões periódicas com seus/suas supervisionandos/as e fazem observações de aulas para melhor avaliá-los/las.

Todo semestre letivo também conduzimos as avaliações docentes via plataforma, que são uma maneira de escutarmos os anseios dos/das estudantes. A avaliação é anônima e somente o/a professor/a, o/a supervisor/a, a secretaria e a direção têm acesso ao documento.

Preparamos este guia prático no intuito de explicarmos para você um pouco mais sobre a nossa instituição e seus objetivos, e sobre o processo de aprendizagem de uma língua para que a sua jornada de aprendizagem no Centro de Línguas seja a mais profícua possível. Este guia não pretende apresentar uma fórmula única para aprender línguas, porque cada estudante chega ao Centro de Línguas com uma história, uma rotina, uma relação diferente com os estudos e objetivos próprios. O que desejamos é oferecer orientações que ajudem você a compreender melhor esse percurso e a participar dele de modo mais consciente. Aprender uma língua envolve estudo, prática, tempo, exposição frequente, interação e também paciência consigo mesmo/a. Quanto mais você compreender como aprende, mais condições terá de aproveitar as aulas, os materiais, os recursos digitais e as oportunidades de uso da língua

dentro e fora da sala. Aqui, daremos algumas dicas práticas para o seu aprendizado tanto em turmas presenciais quanto em turmas online.

Se você tiver alguma dúvida ou dica para compartilhar, por favor, entre em contato conosco por meio dos nossos canais oficiais de comunicação: (62) 3521-1412/(62) 3521-1135, [cl.letras@ufg.br](mailto:cl.letras@ufg.br) ou pelo nosso Instagram @centrodelinguasflufg.

Desejamos a você uma excelente jornada de aprendizado no nosso Centro de Línguas!  
Bons estudos!

**Prof. Dr. Gabriel Brito Amorim**

Diretor do Centro de Línguas (2026-2028)

[gabriel\\_amorim@ufg.br](mailto:gabriel_amorim@ufg.br)

**Profa. Dra. Sara Guiliana Gonzales Belaonia**

Vice-Diretora do Centro de Línguas (2026-2028)

[sarab@ufg.br](mailto:sarab@ufg.br)

## Como é aprender uma língua?

Aprender uma língua estrangeira é um processo contínuo, interativo e profundamente humano. Mais do que memorizar regras gramaticais ou listas de palavras, aprender uma língua significa desenvolver a capacidade de comunicar ideias, compreender diferentes perspectivas e participar de novas experiências culturais e acadêmicas. Por isso, ao longo do curso, você encontrará atividades que nem sempre terão como objetivo apenas acertar uma resposta. Muitas vezes, a proposta será compreender uma situação, negociar sentidos, fazer perguntas, explicar uma ideia, comparar experiências, ouvir o/a colega ou tentar se expressar com os recursos linguísticos que você já tem naquele momento. Esse tipo de prática é relevante porque uma língua não se desenvolve somente pelo acúmulo de informações sobre ela, mas pelo uso progressivo que fazemos dela em contextos significativos.

No Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás, acreditamos em uma abordagem comunicativa e interativa, na qual o estudante é protagonista do próprio processo de aprendizagem. Nosso objetivo é desenvolver as quatro habilidades linguísticas — leitura, escrita, compreensão oral e fala — juntamente com suas subhabilidades (pronúncia, vocabulário, gramática etc.), sempre em contextos reais de uso da língua.

Cada instituição de ensino tem a sua própria abordagem para o ensino do conteúdo. Algumas trabalham com repetição exagerada, outras com o foco exacerbado na gramática e ainda há aquelas que buscam a pronúncia perfeita. Como dito anteriormente, aqui no Centro de Línguas, acreditamos no protagonismo do/a estudante e buscamos trabalhar com o uso da língua em contextos reais, ou seja, nosso objetivo é tornar nosso/a aluno/a um/a usuário/a da língua-alvo para situações reais. Em nossas aulas, você vai perceber que os/as professores/as trabalham com situações do tipo: apresentar-se a uma pessoa, descrever um lugar, dar direções, solicitar informações etc., tudo parte do cotidiano de um/a falante de determinada língua.

Há alguns mitos sobre aprender uma língua que devemos esclarecer para vocês. O primeiro deles é “o mito do/a falante nativo/a”. Muitas pessoas acham que, para “falar” uma língua, é necessário ter uma pronúncia igual ou muito próxima à de um/a falante nativo/a. Isso significa, no caso do inglês, por exemplo, falar como um estadunidense ou um britânico. Não reforçamos esse mito no Centro de Línguas porque ele é problemático por si só. Como definiremos, por exemplo, quem é esse/a falante nativo/a? Se pensarmos o contexto dos Estados Unidos da América, há pessoas que nasceram naquele território, mas que por circunstâncias da vida não possuem o que imaginamos ser a pronúncia de um nativo. Por exemplo, uma pessoa de ascendência hispânica que vive em uma comunidade hispânica e usa o espanhol como sua primeira língua mesmo vivendo nos Estados Unidos (que, por sinal, não tem língua oficial). O mesmo se encaixaria para os falantes de língua francesa. Há muitas variedades linguísticas de cada idioma, por isso não reforçamos esse mito. Prezamos por uma pronúncia inteligível que carregue, sim, as nossas marcas identitárias. No Brasil, entre o que costumamos chamar de 'sotaques', há diversas variantes e, de maneira geral, nos entendemos, não é? E nada de achar que só um/a professor/a nativo/a é que sabe ensinar uma determinada língua, ok? Isso também não é uma verdade absoluta.

Também vale lembrar que você não deixa de ser quem é ao aprender outra língua. Sua primeira língua, suas experiências culturais, seu modo de pensar e até mesmo seu sotaque fazem parte do seu repertório. Aprender uma língua adicional não significa apagar essas marcas, mas sim ampliar as possibilidades de comunicação. Em muitos momentos, comparar a

língua que você está aprendendo com outras línguas que você conhece pode ajudar bastante: algumas estruturas se aproximam, outras se afastam, algumas palavras parecem familiares, outras exigem mais atenção. Essas relações fazem parte da aprendizagem e podem ser usadas a seu favor.

Outro mito que gostaríamos de mencionar é o de que só se aprende uma língua quando fazemos intercâmbio físico, ou seja, quando moramos por algum tempo no país onde se fala aquela língua. Em geral, quando moramos em um país e estamos inseridos no contexto de uso de uma determinada língua, ativamente engajados na aprendizagem dela, ganhamos agilidade mais rápido. Mas nem sempre é esse o caso. Se o/a aprendiz não se coloca na posição de protagonista do seu aprendizado, essa fluência/agilidade não vem tão rápido. Por isso, acreditamos ser possível se tornar falante de uma língua ainda que não se esteja no contexto onde essa língua é utilizada. Daremos algumas dicas neste guia para você criar uma rotina de estudos e de contato com a língua que vai permitir a você atingir a tão almejada fluência.

Também queremos falar sobre a questão da perfeição linguística e do erro. Existe uma crença muito forte sobre a perfeição na produção linguística, seja ela oral ou escrita. Todos/as nós queremos, obviamente, falar (no sentido geral) uma língua corretamente, mas não precisamos levar isso a ferro e fogo. A aprendizagem de qualquer conteúdo é um jogo de erro e acerto: formulamos uma frase, tentamos, erramos, observamos o feedback recebido (pode ser uma correção de alguém ou até mesmo uma reação espontânea como uma expressão facial), recalculamos a rota (como um GPS), tentamos novamente e acertamos! Há muitas pesquisas na área que confirmam esse aprendizado pelos/com os erros. Na sala de aula de línguas, contudo, o mito da perfeição parece ganhar muita força. Só aceitamos dar uma contribuição, um exemplo ou mesmo expressar opiniões se tivermos a absoluta certeza de que a nossa construção gramatical, nossa escolha de vocabulário e a nossa pronúncia estão perfeitas. Para um/a aluno/a iniciante, isso pode ser muito frustrante e causar até a desistência do curso. Permita-se errar, recalcular a rota para, então, acertar. O nosso cérebro entende as nossas reformulações e memoriza os acertos.

Nas aulas, tente perceber o erro como uma informação sobre o seu processo, não como um fracasso. Quando você erra uma pronúncia, esquece uma palavra, troca uma estrutura ou precisa reformular uma frase, algo importante está acontecendo: você está testando hipóteses sobre a língua. O feedback do/a professor/a, a reação dos/das colegas, a repetição de uma atividade e a revisão posterior ajudam você a ajustar essas hipóteses. Aos poucos, aquilo que parecia difícil começa a se tornar mais familiar. É assim que a confiança se constrói: não pela ausência de erro, mas pela continuidade da prática.

É importante lembrar também a crença que algumas pessoas têm de que só quem tem “talento para línguas” é que aprende. De fato, há pessoas que possuem maior facilidade para desenvolver uma ou outra habilidade, mas aprender uma língua não depende exclusivamente de um dom ou habilidade natural. Aprender uma língua é uma habilidade desenvolvida gradualmente, não uma capacidade inata e restrita a algumas pessoas. Aprender uma língua depende muito mais da frequência de contato com a língua, de prática constante, motivação, estratégias de estudo e participação ativa. Todos/as somos capazes de aprender. Claro, há diferentes compassos entre os/as aprendizes, como em qualquer situação de aprendizado. Não meça o seu processo com a régua do/da seu/sua colega de sala. Entenda que, às vezes, você precisa de um pouco mais de tempo para absorver determinado conteúdo.

Outro mito sobre aprendizado de línguas é a questão da idade. Quantos/as de vocês já não ouviram dizer que crianças aprendem mais e melhor do que os adultos? Há muitas pesquisas no campo da Linguística Aplicada que tratam desse assunto. Sim, há estágios diferentes de aprendizado para faixas etárias diferentes, mas isso não quer dizer que uma época para se aprender é melhor que a outra. Crianças e adultos podem, de alguma maneira, usar estratégias de aprendizado diferentes. O foco, no caso, deve ser nas estratégias que funcionam melhor para você e suas condições de aprendizagem. Pessoas adultas, por exemplo, têm mais experiência de vida e podem assimilar conteúdos mais facilmente do que crianças.

O uso da língua materna ou primeira língua do/a aprendiz também é um mito fortíssimo. Na abordagem comunicativa, utilizada no Centro de Línguas, priorizamos o uso da língua-alvo (a que você está aprendendo), mas isso não significa que não podemos utilizar a língua materna/primeira língua para esclarecer dúvidas ou dar explicações. Encorajamos, inclusive, que se façam conexões entre a primeira língua/língua materna do/a aprendiz e a língua que se está aprendendo. Por exemplo, a nossa língua portuguesa, via de regra, tem a seguinte organização frasal: sujeito + verbo + complemento. Línguas como o inglês, o espanhol e o francês também funcionam da mesma forma. Trabalharmos com similaridades e diferenças entre as línguas que conhecemos é sempre benéfico, e uma forma do nosso cérebro “gravar” padrões de produção linguística. Claro que gostaríamos de encorajar nossos/as aprendizes a utilizarem a língua-alvo sempre que possível. Lembra do jogo de erro e acerto? É assim que processamos a linguagem. Aprender uma língua envolve: compreender significados em contexto, desenvolver associações diretas, pensar progressivamente na língua-alvo e reconhecer usos reais da linguagem. Dito isso, nas suas anotações no caderno, para uma palavra nova que você aprendeu, tente usar uma associação para entender o significado, ou seja, faça um desenho, escreva uma frase com a palavra na língua-alvo, use um antônimo ou um sinônimo etc. Com o tempo, você vai desenvolver estratégias de compreensão que vão além da tradução literal de palavras.

Outro mito que queremos mencionar é o de que aprender a gramática é a parte mais importante do aprendizado de uma língua. Aprender gramática é importante, mas isso representa apenas uma parte do desenvolvimento da sua competência comunicativa. Saber regras gramaticais não garante, por si só, que alguém consiga, por exemplo, compreender um/a falante da língua, participar de conversas, escrever adequadamente e interagir em situações autênticas. Uma aprendizagem equilibrada envolve gramática, vocabulário, compreensão oral, leitura, escrita e prática comunicativa. A interação é um ponto-chave na aprendizagem de uma língua.

Faz-se necessário salientar também a questão do tempo de aprendizagem. É comum encontrarmos anúncios que destacam resultados em prazos específicos, como “aprenda em poucos meses” ou “fluência em 1 ano”. No entanto, é importante compreender que o processo de aprendizagem de uma língua varia de pessoa para pessoa. Como mencionamos anteriormente, cada aprendiz tem o seu próprio tempo. Esse processo envolve dedicação, disciplina, estratégias de aprendizagem, engajamento, contato com a língua, entre outros fatores. Por isso, vale a pena refletir: aprender o quê em poucos meses? Fluência em qual nível após um ano? Em muitos casos, é possível desenvolver determinadas habilidades linguísticas em períodos relativamente curtos e alcançar níveis específicos de proficiência ao longo do tempo. Ainda assim, os resultados dependem das experiências, dos objetivos e do percurso de cada aprendiz.

Por fim, ressaltamos um último mito muito reverberado entre alguns/as aprendizes de língua: o de se aprender sozinho/a ouvindo músicas e séries. É importante salientar que, hoje em dia, com as tecnologias digitais e a internet, temos muita facilidade de acesso a conteúdos nas línguas que estamos aprendendo. Isso é ótimo! Já testemunhamos casos de alunos/as que chegam até nós com relatos de que aprenderam uma língua sozinhos/as usando os conteúdos mencionados acima. Precisamos, no entanto, investigar mais a fundo as estratégias que esses/as aprendizes utilizaram para aprender a língua. Alguns questionamentos importantes são: como utilizaram os recursos? Como obtiveram feedback sobre o processo de aprendizagem? Tinham alguma forma de interação com os recursos? Com outros/as usuários/as? Esses recursos que mencionamos são extremamente úteis e endossamos seu uso como forma de contato com o idioma, mas não substituem completamente a interação, a produção oral, o feedback, o estudo sistemático e a prática guiada.

Aprender uma língua é um processo dinâmico, gradual e profundamente ligado à interação humana. Superar mitos e expectativas irreais ajuda o/a estudante a desenvolver uma relação mais saudável, confiante e eficiente com a aprendizagem. Mais importante do que buscar perfeição imediata é construir contato constante, participação ativa e disposição para experimentar a língua em diferentes contextos.

Este guia reúne algumas orientações práticas para ajudar você a otimizar sua jornada de estudos, tanto em cursos presenciais quanto online. A aprendizagem de qualquer conteúdo requer disciplina e engajamento; por isso, é importante que você descubra quais estratégias de aprendizagem funcionam melhor para você, sua rotina e seus objetivos. Vamos a algumas dicas.

## **1. Aprender uma língua é desenvolver habilidades integradas**

Ao estudar uma língua, você desenvolverá diferentes competências/habilidades e subhabilidades que funcionam de forma integrada:

- **Leitura:** compreender textos, identificar ideias principais, inferir sentidos e ampliar vocabulário.
- **Escrita:** produzir textos claros, organizados e adequados ao contexto.
- **Compreensão:** entender diferentes sotaques, ritmos e situações comunicativas.
- **Fala:** comunicar-se com fluência, clareza e confiança.

Essas habilidades se complementam constantemente. Ler ajuda a escrever melhor; ouvir melhora a pronúncia; falar ajuda a fixar estruturas gramaticais e vocabulário. Por isso, um aprendizado eficiente envolve exposição frequente e equilibrada a todas essas dimensões da língua.

## **2. A aprendizagem acontece pela interação**

Uma língua se aprende usando-a. Participar das aulas, fazer perguntas, conversar com colegas, interagir com professores/as e utilizar a língua em situações reais são elementos fundamentais do processo. Quanto mais contato significativo você tiver com a língua, mais natural ela se tornará. Mesmo quando você ainda sente insegurança, é importante lembrar:

- errar faz parte da aprendizagem;
- a fluência é construída gradualmente;
- comunicar-se é mais importante do que falar perfeitamente.

### 3. Dicas práticas para potencializar seus estudos

#### Estude com frequência

Sessões curtas e regulares costumam ser mais eficazes do que longos períodos esporádicos. Faça intervalos nas suas sessões de estudo. O cérebro precisa de um “descanso” para organizar as informações aprendidas. O descanso/sono serve para consolidar as conexões feitas nos momentos de estudo. Aqui vão algumas sugestões:

- 20 a 40 minutos diários;
- revisão constante do conteúdo das aulas;
- contato frequente com a língua ao longo da semana.

#### Crie contato diário com a língua

Com as tecnologias digitais e a internet, temos uma variedade de recursos tecnológicos à nossa disposição. Faça uso desses recursos com frequência para ter o máximo de contato possível com a língua em contextos autênticos. Lembre-se de incorporar materiais que contemplem as 4 habilidades (escrita, fala, audição e leitura) na sua busca por conteúdos na língua-alvo. O contato contínuo aumenta a familiaridade com estruturas, vocabulário e pronúncia. Tente incorporar o idioma à sua rotina:

- ouça músicas;
- assista a séries e vídeos;
- acompanhe notícias;
- leia textos curtos;
- mude o idioma do celular ou aplicativos;
- siga perfis em redes sociais na língua-alvo.

#### Desenvolva autonomia

O aprendizado não acontece apenas durante a aula. Você é o/a protagonista do seu aprendizado. Estabelecer uma rotina de estudo e consolidação do conteúdo é importante no seu processo de aprendizagem. Identifique as suas potencialidades e as suas dificuldades. Pergunte-se: Como as suas potencialidades podem te ajudar a superar as dificuldades? Por que tenho essas dificuldades? Uma boa forma de desenvolver autonomia é reservar alguns minutos, ao final de cada semana, para observar o próprio percurso. Pergunte-se: que conteúdo eu compreendi melhor? Em que situação consegui usar a língua? Que dificuldade apareceu mais de uma vez? O que posso revisar antes da próxima aula? Essas perguntas simples ajudam você a estudar com mais foco. Autonomia não significa aprender sozinho/a ou dispensar a orientação do/a professor/a. Significa participar mais ativamente das decisões que sustentam a sua aprendizagem. Estudantes autônomos/as tendem a avançar com mais consistência. Busque:

- revisar anotações;
- criar resumos;
- manter um caderno de vocabulário;
- praticar fora do ambiente acadêmico;
- identificar suas dificuldades e objetivos pessoais.

### **Aprenda vocabulário em contexto**

Evite memorizar palavras isoladas. Trabalhe com associações, exemplos, sinônimos ou antônimos, até mesmo desenhos. Como essa palavra é utilizada em contextos autênticos? Ela pode ser pareada com que tipo de palavras? Ela é formal ou informal? Prefira aprender:

- expressões completas;
- frases reais;
- combinações frequentes de palavras;
- vocabulário associado a situações de comunicação.

### **Escute mesmo sem entender tudo**

Não entendemos tudo que ouvimos nem mesmo na nossa língua materna/primeira língua. Nós somos treinados, desde sempre, a compreender mensagens na nossa língua e precisamos “treinar” o nosso ouvido para fazer o mesmo na língua-alvo. Na compreensão oral, não é necessário entender 100% das palavras para compreender a mensagem. A compreensão melhora com exposição contínua. Pense nas diferentes possibilidades de uma mensagem: é uma pergunta (atenção na entonação)? A pessoa parece feliz ou chateada? O que tenho que extrair dessa mensagem? O conteúdo geral ou algum detalhe específico? Treine:

- identificar ideias principais;
- reconhecer palavras-chave;
- perceber entonação e contexto;
- ouvir diferentes sotaques/variações e velocidades.

### **Pratique a fala sem medo**

Falar é uma habilidade que exige prática ativa. Lembre-se de que nossas interações (faladas ou até mesmo escritas!) não precisam ser 100% corretas/perfeitas. Estamos aprendendo e os acertos são galgados por meio de pequenos erros aqui e ali. A confiança é construída progressivamente. Algumas estratégias:

- repita frases em voz alta;
- grave sua própria voz, anote seus erros e corrija-os;
- participe das atividades orais;
- converse com colegas ou professor/a;
- descreva situações do cotidiano na língua-alvo.

### **Utilize a Inteligência Artificial como ferramenta de apoio aos estudos**

Ferramentas de Inteligência Artificial podem contribuir significativamente para a aprendizagem de línguas quando utilizadas de forma crítica e estratégica. O ponto principal é usar a IA para aprender, não apenas para receber respostas prontas. É importante manter uma postura crítica: ferramentas digitais podem errar, simplificar demais, inventar exemplos pouco naturais ou oferecer respostas que não correspondem ao que foi solicitado pelo/a professor/a. De forma geral, porém, elas oferecem oportunidades de prática personalizada, feedback imediato e maior exposição à língua em diferentes contextos. A Inteligência Artificial pode ajudar você a:

- praticar conversação;

- ampliar vocabulário;
- revisar textos;
- esclarecer dúvidas gramaticais;
- simular situações comunicativas;
- receber sugestões de pronúncia e escrita;
- criar rotinas de estudo mais dinâmicas.

Alguns exemplos de possíveis usos e comandos para você utilizar com ferramentas de Inteligência Artificial:

- pedir explicações sobre estruturas gramaticais;
- solicitar exemplos contextualizados de vocabulário;
- praticar entrevistas, apresentações ou diálogos;
- pedir correções comentadas de textos;
- treinar compreensão oral com transcrições e resumos.

No entanto, é importante lembrar que a IA deve funcionar como apoio complementar — e não como substituta da aprendizagem ativa, da interação humana e da participação nas aulas. Quando utilizada de forma equilibrada, a IA pode ampliar oportunidades de prática e tornar o processo de aprendizagem mais personalizado, interativo e acessível. Alguns cuidados importantes:

- verifique informações e exemplos fornecidos pelas ferramentas;
- evite depender exclusivamente de traduções automáticas;
- utilize a IA para praticar e refletir, não apenas para obter respostas prontas;
- mantenha postura crítica e autonomia intelectual.

Se você quiser ampliar seu conhecimento sobre o uso crítico da IA, a UFG tem uma seção somente sobre esse tópico em seu Guia de Integridade Acadêmica, que você pode acessar na aba DOCUMENTOS no nosso site: [www.cl.letas.ufg.br](http://www.cl.letas.ufg.br).

#### **4. Estratégias para estudantes de cursos presenciais**

As aulas presenciais oferecem oportunidades importantes de interação imediata. A sala de aula é um espaço de prática, não apenas de avaliação. Fique atento/a às movimentações do/a professor/a, aos gestos, ao material sendo apresentado etc. Aproveite para:

- participar ativamente das discussões;
- interagir com colegas em pares ou grupos;
- tirar dúvidas durante a aula;
- praticar a oralidade sempre que possível;
- observar expressões corporais, pronúncia e entonação.

#### **5. Estratégias para estudantes de cursos online**

O ensino online também pode ser altamente interativo e eficiente quando há organização e participação ativa. É importante que você esteja familiarizado/a com alguns recursos tecnológicos do ambiente virtual de aprendizagem. No Centro de Línguas utilizamos a plataforma Eduq e o *Google Meet* para os nossos encontros síncronos. Essas plataformas têm funcionalidades diferentes que você precisa dominar antes de entrar no curso. Alguns exemplos: abrir e fechar a câmera (recomendamos deixar a câmera ligada, pelo menos, nos

momentos de interação com o/a professor/a ou com colegas), abrir e fechar o microfone, anexar arquivos, enviar e-mails, participar no *chat*, entre outras. Se você estiver disposto/a a aprender essas funcionalidades, então o curso online é para você! Algumas recomendações importantes para otimizar seu estudo online:

### **Organize seu ambiente de estudo**

- escolha um local silencioso;
- utilize fones de ouvido quando possível;
- minimize distrações;
- mantenha câmera e microfone preparados para participação.

### **Participe ativamente das aulas síncronas**

Evite assumir uma postura apenas passiva. A aula não é uma palestra do/a seu/sua professor/a. Como afirmamos anteriormente, utilizamos uma metodologia comunicativa em que o/a aluno/a é parte central da experiência de aprendizado, ou seja, ele/a é sujeito/a ativo/a. É por meio da participação ativa que podemos avaliar o seu progresso ou não e traçar um plano de ação para as aulas. Participe:

- fazendo perguntas;
- interagindo no chat;
- contribuindo nas discussões;
- realizando atividades colaborativas.

### **Desenvolva disciplina e rotina**

No ensino online, a autonomia torna-se ainda mais importante. Como pontuamos nas dicas gerais de aprendizagem de línguas, é preciso que o/a aluno/a crie autonomia nesse processo. Para isso, uma rotina de estudos é essencial. Portanto, crie:

- horários fixos de estudo;
- metas semanais;
- momentos específicos para revisão e prática.

### **Utilize os recursos digitais a seu favor**

Ferramentas online podem ampliar significativamente sua aprendizagem. Já que você está ali logado/a na plataforma, em seu encontro síncrono com o/a professor/a e com os/as colegas, a dois cliques de um mundo de recursos digitais, utilize-os a seu favor. Assim como salientamos nas dicas sobre acesso a conteúdos e IA, você também pode ampliar seu repertório, mais especificamente, com:

- dicionários digitais;
- aplicativos de revisão;
- plataformas de vídeo;
- podcasts;
- ferramentas de pronúncia;
- ambientes virtuais de aprendizagem.

## 6. Aprender uma língua é um processo gradual

O progresso nem sempre é linear. Haverá momentos de avanço rápido e momentos em que o desenvolvimento parecerá mais lento. Isso é natural. Como dizemos, cada aprendiz tem seu tempo e, por isso, evite comparações com colegas de sala ou de outros cursos. Persistência e regularidade são mais importantes do que perfeição imediata. A aprendizagem de línguas envolve:

- repetição;
- prática;
- exposição contínua;
- tempo;
- confiança.

Ao longo do curso, tente observar pequenos sinais de progresso. Às vezes, avançar não significa falar longamente nem compreender tudo de imediato. Pode-se reconhecer uma palavra que antes passava despercebida, fazer uma pergunta simples, entender melhor a instrução do/a professor/a, participar de uma interação curta ou perceber que uma estrutura já não parece tão estranha. Esses avanços discretos são uma parte importante da aprendizagem. Valorizar esse processo ajuda você a manter regularidade e a construir uma relação mais tranquila, realista e produtiva com a língua.

### Considerações Finais

Aprender uma língua é ampliar possibilidades acadêmicas, profissionais, culturais e pessoais. Cada interação, leitura, escuta ou tentativa de comunicação representa um passo importante nesse percurso. No Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás, entendemos o aprendizado como um processo colaborativo, comunicativo e significativo, construído pela participação ativa de professores/as e estudantes. Esperamos que este guia contribua para tornar sua experiência de aprendizagem mais eficiente, prazerosa e transformadora.